

Renamo reservada sobre encontro Chissano-Dhlakama esta semana

579-8-93

O chefe dos assuntos políticos da Renamo, Raúl Domingos, mostrou-se sexta-feira reservado quanto à realização nesta semana do encontro entre o presidente moçambicano Joaquim Chissano, e o líder do seu movimento, Afonso Dhlakama.

Falando aos jornalistas de Maputo, o representante da Renamo na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) negou que o encontro tenha lugar na capital do País na próxima quarta-feira, 11 de Agosto, como chegou a ocorrer em diversas fontes diplomáticas e, interrogado, também não respondeu afirmativamente quanto à possibilidade de o encontro decorrer ainda esta semana.

Raúl Domingos declarou que os «arranjos» para o encontro ainda não estavam terminados nos aspectos protocolares, de segurança e acomodação do líder da Renamo, mas considerou que tem havido «avanços».

O dirigente da Renamo

indicou que o Clube Militar, onde tem decorrido os encontros das comissões criadas pelo Acordo Geral de Paz para Moçambique, configurava o «lugar neutro» pretendido pelo movimento da resistência.

O negociador da reunião por parte do Governo, embaixador Francisco Madeira, assessor diplomático do presidente moçambicano, insistiu por seu lado que Chissano «está pronto a encontrar-se com Dhlakama logo que este for a Maputo».

Francisco Madeira desmentiu que o presidente moçambicano tenha ordenado a interrupção da preparação da agenda do encontro por preferir discutir tudo directamente com Dhlakama, segundo declarações de Raúl Domingos recentemente publicadas pelo Bolentim «Mediafax».

«O que eu disse ao senhor Raúl Domingos é que era importante e era preciso perceber bem o que dizia a Imprensa quanto à

agenda que estava a propor», declarou Madeira.

Importa salientar que o encontro Chissano-Dhlakama, várias vezes adiado, falhou da última vez a 17 de Julho, por falta de entendimento quanto aos temas na agenda da reunião.

As duas partes acordaram depois que o mesmo seria sem agenda fixa, mas a Renamo tem vindo a insistir em que na «Cimeira» dos dois líderes seja discutida a questão da administração do território.

Por outro lado a Renamo tem vindo a reivindicar a nomeação de administradores seus pelo Governo de Chissano nas zonas que controla, bem como de cinco dos dez governadores provinciais em Moçambique.

O movimento guerrilheiro pretende ainda discutir a questão da entrada de ex-militares governamentais na Polícia e a Comunicação Social.